



**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPG  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA FORMAR INOVAR  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Ensino como prática reflexiva: aprendizagens de um estágio docente em disciplina de graduação em pedagogia
<b>Autor</b>	RICARDO BOKLIS GOLBSPAN
<b>Orientador</b>	LUIS ARMANDO GANDIN

**RESUMO:** Este trabalho procura compartilhar breve reflexão teórica e filosófica sobre ensino, a partir de um estágio de docência na disciplina “Seminário Educação e Sociedade”, do 3º semestre do curso de graduação em pedagogia da UFRGS. Durante um semestre, estagiei junto a meu orientador de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação, em disciplina que ocorria duas vezes por semana, com encontros de 1 hora e meia. Para além destes encontros, porém, pude experimentar a docência em uma complexidade que ultrapassa a sala de aula, passando por, pelo menos, (1) planejamento, (2) didática e (3) avaliação. Tal trabalho, comprometido e rigoroso, a partir de estudos do campo educacional e das orientações recebidas, recompensou-me de algumas maneiras que procuro descrever neste trabalho – utilizando como parâmetros justamente as três etapas de ensino que destaquei. Em termos de planejamento, foi fundamental iniciar o período de estágio com dois encontros prévios com o professor responsável. Desta forma, pude entender, antes das aulas começarem, os objetivos da disciplina, os métodos de ensino e os critérios de avaliação, tirando dúvidas e trazendo minhas próprias contribuições. Outro elemento fundamental foi organizar, junto ao orientador, desde o início, um plano de atuação, definindo em quais aulas a docência seria minha e em quais eu acompanharia como ouvinte. Um momento destacado neste sentido foi planejar, nas primeiras semanas, com transparência e diálogo com as alunas, o cronograma da disciplina, estando muito evidente e firmado com todos e todas o acordo pedagógico do semestre. Além de tudo isso, o planejamento não foi apenas inicial, pois procurei desenhar um plano de aula para cada encontro lecionado, contendo objetivo, temas centrais a serem explorados na semana, relações com as discussões anteriores, seguintes e gerais, e ainda pontuando os recados e questões individuais que precisavam ser discutidas com algumas alunas em específico ou com o grande grupo. Já quanto ao segundo ponto indicado no processo de ensino da disciplina, a didática, bebendo em Paulo Freire, a disciplina utilizou centralmente a metodologia do diálogo. Aprendi com o professor orientador lições que passei a empregar em minhas experiências de ensino alhures, pois combinam, por um lado, transparência, protagonismo das alunas e diálogo (o que importa especialmente em uma disciplina no formato Seminário) e, por outro, rigor quanto aos acordos firmados em relação às leituras teóricas semanais e formatos de participação. Semanalmente, assim, havia um princípio norteador comum de que a participação de todos e todas, cada um a sua maneira, seria fundamental para a troca e consequente aprendizagem coletiva da turma. Os métodos didáticos e pedagógicos utilizados, neste caso, foram diferenciais. Por exemplo, para cada semana, havia uma leitura designada – e todos e todas deveriam ler. Especialmente, em cada uma dessas semanas, uma dupla ou um trio ficava responsável não apenas por ler, mas por mobilizar a leitura dirigida, com elaboração de textos resumo, questões importantes e apresentações em formato livre, desde que focadas nos conceitos trazidos nos textos. O formato, além de trazer um protagonismo aos alunos e alunas, ainda exigia do professor e do estagiário constante intervenção, sem que se escusassem do seu papel na disciplina. Desta forma, o conteúdo não era de alguma forma “depositado” pelo professor ou estagiário, mas estes tampouco se furtavam de suas funções enquanto docentes, e, no processo de ensino, também aprendiam com os alunos e as alunas. Finalmente, em relação ao terceiro aspecto do processo de ensino desta experiência, a avaliação, saliento a diversidade de práticas avaliativas adotados ao longo da disciplina - sendo ela processual, e não apenas algo que ocorreu ao fim. Passou por acordos reiterados sobre os métodos avaliativos individualizados e coletivos, que envolviam: a apresentação do seminário por parte das duplas e trios; a produção de material contendo comentários e questionamentos por parte da dupla ou trio responsável da semana; a participação e presença na aula; prova individual em meio ao semestre; com direito a aula para revisão e consultas no material; trabalho final que já serve como forma de iniciação à escrita científica; e ainda um momento de avaliação participativa, em grupo, em que o semestre e a atuação dos colegas e docentes também é avaliada. Em conclusão, este trabalho busca documentar e discutir algumas aprendizagens da prática docente dialógica – dando vida à máxima freireana de que “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. Apresenta a maneira como o ensino se organizou em minha experiência de estágio docente, compartilha práticas bem-sucedidas no caso desta experiência, discute as estratégias e motivos pelos quais elas consistiram em boa prática e tem como objetivo abrir espaço para um diálogo, uma contribuição e um possível tensionamento a serem gerados no Salão. Palavras-chave: Ensino Superior; Ensino e Docência; Estágio Docente.